CARTAS DE UMA MORTA

Cartas de uma Morta é a única obra de Maria João de Deus, o espírito que foi em vida a abnegada mãezinha de Francisco Cândido Xavier.

Quando o médium falava de sua progenitora, seus olhos se enterneciam, e seu coração, já tão grande, tornava-se gigante dentro das recordações da distante meninice na cidade de Pedro Leopoldo, Minas Gerais, sua terra natal.

Chico dizia que as zonas inferiores do plano espiritual não se encontram tão repletas unicamente de sofredores, em virtude do dedicado amor contido nas preces das mães.

No momento em que os complexos de culpa induzem aos flagelos de cada criatura, levando-as por força às zonas umbralinas, lá chega o carinho materno; usando de todos os recursos que lhe faculta seu elevado sentimento, colhe

no seio os seus filhos, afastando-os para lugares de refazimento e paz.

A mãe é divina centelha que cobre as sombras asfixiantes da Terra, seu amor é fonte sublime onde todos nos embebemos à saciedade.